



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LAURENICE RODRIGUES MACÊDO

**SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NUMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
FEIRA DA MATA-BA.**

Brasília-2013

LAURENICE RODRIGUES MACEDO

**SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NUMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
FEIRA DA MATA-BA**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia pela Faculdade de Educação
– FE da Universidade de Brasília – UnB.

Brasília-2013

MACEDO, Laurenice Rodrigues. Sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação numa Escola do Ensino Fundamental de Feira da Mata-BA.

– Brasília, Dezembro de 2013. 68 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

LAURENICE RODRIGUES MACEDO

**SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NUMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
FEIRA DA MATA-BA**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia pela Faculdade de Educação
– FE da Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora: Dra. Ruth Gonçalves de Faria Lopes

Membros da Banca Examinadora:

a) Dr.Elício Bezerra Pontes

b) Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço à professora Dra. Ruth Gonçalves de Faria Lopes e ao Professor Dr. Elício Bezerra Pontes, por terem me orientado na confecção desta monografia.

À minha família, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos demais docentes da UnB, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal.

A todos os colegas da turma de pedagogia do Polo Dona Carmen, pelos momentos de companheirismo no decorrer desta jornada.

Resumo

Este trabalho é uma reflexão acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação –TIC- pela comunidade escolar do Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo, suscitando a discussão acerca de temáticas como consciência, igualdade e democratização do ensino, envolvendo as relações de poder existenciadas no mundo contemporâneo. Para tal, autores como Freire, Valente, Moran, Kenski, dentre outros, são abordados no intuito de tecer argumentos capazes de elucidar os questionamentos sobre a escola, o currículo e os diferentes papéis sociais inerentes à prática pedagógica, sobretudo, aquelas necessárias para a efetiva concretização dos parâmetros e delineamentos definidos pelas Diretrizes Nacionais da Educação.

Palavras-Chave: Educação. Conhecimento. Comunicação. Gestão. Tecnologias.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	10
MEMORIAL EDUCATIVO	11
1. MINHA FAMÍLIA, MINHA VIDA.....	11
2. INÍCIO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	12
3. O MUNDO DO TRABALHO	13
4. CURSO DE PEDAGOGIA - FE/UnB-UAB	14
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	19
INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO	22
1.1. Mídia, Educação e Democratização.	24
1.2. Inclusão e aculturação: A dupla face das TIC.	27
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	34
2.1. Universo Populacional e amostragem	34
2.2. Locus da pesquisa.....	35
2.3. Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.	36
CAPÍTULO 3 - IMPACTOS PEDAGÓGICOS QUANTO AOS DADOS OBSERVADOS.	39
3.1. Análise e Discussão	39
3.1.1. Do Subgrupo “Alunos”.....	39
3.1.2. Do Subgrupo “Professores”.	46
3.2. Resultados.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES.....	60
APÊNDICE I	60
APÊNDICE II.....	62
APÊNDICE III	67
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	68
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	69

***“A educação é a arma mais poderosa
que se pode usar para mudar o mundo”
Nelson Mandela***

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada no Município de Feira da Mata, Sudoeste do Estado da Bahia, no ano de 2012, como requisito necessário à elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso na UnB - Universidade de Brasília-, retratando a temática voltada aos Desafios apresentados à Educação frente às inovações das Tecnologias da Informação e Comunicação. Abrangendo desde a epistemologia enquanto ciência especulativa sobre a gênese dos conceitos de mundo, nossa incursão perpassa pelas diferentes formas de comunicação e suas implicações na camuflagem da verdade através do apelo da mídia. Para tal, o trabalho é subdividido em dois contextos: o primeiro, de cunho subjetivo, descrevendo através do Memorial Educativo, os caminhos traçados até a vida acadêmica. Segundo, pelos elementos constitutivos da Pesquisa e da construção monográfica, delineada pelo esboço teórico, dimensionamento da realidade pesquisada pelo tratamento de dados, análise e discussão dos resultados. Por fim, aliam-se a estes fatores, as perspectivas profissionais, que são um reflexo das experiências vivenciadas, contendo as impressões, desafios e sugestões quanto ao objeto pesquisado. Neste caso, delineia-se a necessária postura político-pedagógica frente ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação pela escola, principalmente, porque há um grande diferencial de apreensão linguística entre os migrantes e nativos digitais. A este fator, alia-se a imprescindível expectativa em mediar as políticas públicas para a educação no locus pesquisado, contribuindo para a democratização do ensino, institucionalizado sob as premissas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

1. MINHA FAMÍLIA, MINHA VIDA

"Os momentos mais felizes da minha vida foram aqueles, poucos, que pude passar em minha casa, com a minha família."

Thomas Jefferson

Meu nome é Laurenice Rodrigues Macêdo, nasci no dia 30 de Abril de 1985, em Montalvânia, cidade do norte de Minas Gerais, mas desde então, moro em Feira da Mata, uma cidadezinha situada no oeste baiano, na divisa do estado da Bahia com Minas Gerais.

Meus pais, Benvindo e Laurinda, são de origem rural, nascidos e criados no povoado de Pajeú, Feira da Mata, tendo como principal fonte de renda a agricultura familiar e a criação de gados. Casados há mais de 30 anos, tiveram sete filhos (quatro homens e três mulheres), sendo eu a filha caçula. Após meu nascimento, resolveram se mudar da zona rural para a sede do município no ano de 1986, para que meus irmãos continuassem os estudos. Atualmente aposentados, desfrutam de uma vida tranquila e cheia de realizações.

Apesar de não ter concluído os primeiros anos de escolarização, meus pais acreditam que a educação é a principal herança que eles podiam oferecer aos seus filhos, sentimento este facilmente observado num dos breves relatos de minha mãe: *"Eu ganhei pedaço de terra... mas não tive a oportunidade de estudar; por mim, eu quero que vocês se formem e tenham uma profissão para no dia de amanhã não depender de ninguém"*.

Podemos perceber o quanto a educação é importante para a vida humana, pois mesmo sem muita escolaridade meus pais conseguem ler, fazer contas, fruto do aprimoramento das múltiplas experiências em sua trajetória de vida.

No entanto, apesar dos esforços dos meus pais, apenas quatro dos filhos conseguiram concluir o ensino médio e destes, apenas uma irmã e eu estamos concluindo o ensino superior, para orgulho de toda família.

2. INÍCIO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Lembrar do início da minha vida estudantil é um processo bastante fácil, pois ainda estão vivas na memória todas as cenas que vivi neste período da minha vida. Tudo começou devido aos incentivos que meus irmãos me davam. Eu gostava de vê-los fazendo as tarefas de casa e estudando para provas e, foi por isso, que fiquei ansiosa para começar a estudar, porém, as escolas do município de Feira da Mata não aceitavam alunos com 4 anos de idade. Assim, vendo meu desejo de estudar, minha mãe procurou os professores Célio e Alice que tiveram a ideia de montar uma turminha com crianças da minha idade, para atender essa demanda de alunos, com aulas particulares.

Durante este período, a cada dia eu ficava mais decepcionada. Confesso que não gostei da metodologia de ensino nem dos conteúdos, pois achava tudo muito fácil e super monótono. Então, pedi à minha mãe que me tirasse da sala de aula e me levasse para a escola dos meus irmãos, mesmo não sendo possível me matricular formalmente. Consegui realizar meu sonho de estudar próximo dos meus irmãos, aos 5 anos de idade. Em conversa com a professora Euilma, minha mãe conseguiu uma vaga durante dois anos, mesmo sem matrícula, na turma na qual lecionava nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir desse dia, fui aos poucos sendo alfabetizada e lembro como se fosse hoje o dia em que a professora me deu uma linda cartilha na qual havia umas gravuras coloridas. Desde então, tudo começou a fazer sentido em minha vida.

Estudar sempre foi algo que me deixava bem, pois passei pelas séries iniciais do ensino fundamental com muito êxito, e foi assim até concluir o ensino médio. Sendo assim, sempre que volto a esse passado sinto uma saudade do tempo em que a minha preocupação era apenas estudar e tirar boas notas, pois só assim conseguiria alcançar meus objetivos. Durante este período em minha

vida guardo não só as vitórias em minhas lembranças, mas todos os momentos que marcaram este processo estudantil. Na 3ª série que eu tive minha primeira e única nota “vermelha” (coisas da violência simbólica), e isso aconteceu na disciplina de Estudos Sociais. Ao ver minha angústia com tal resultado, o professor Antônio Benício tentava de toda maneira me fazer acreditar que aquela nota não iria me fazer reprovar na disciplina, e hoje eu sei que isso foi de grande valia para meu crescimento, pois nem sempre nos saímos vitoriosos das batalhas do cotidiano.

Com muita dedicação consegui concluir a antiga 4ª série, e depois dessa vitória meu irmão Elias me presenteou com uma linda bicicleta, pois mesmo de longe ele sempre incentivou o meu sucesso.

No ano de 1996, foi o momento de extrema mudança em minha trajetória escolar, uma vez que deixei de ter um único professor para então me adaptar a um universo totalmente diferente, desde a escola, professores, colegas, enfim, tudo era novidade ao estudar a 5ª série no Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo. E foi assim até terminar o ensino médio.

Dessa forma, posso afirmar que desde cedo fiz minhas escolhas e até hoje não me arrependi. No ano de 2000 ao começar o primeiro ano do ensino médio optei por estudar no antigo magistério e foi aí que comecei a realizar um sonho de me tornar professora, e na reta final, especificamente no estágio, em uma turminha de alunos da 2ª série do ensino fundamental, que tive meu primeiro contato com esse mundo docente.

3. O MUNDO DO TRABALHO

"O tempo é o campo do desenvolvimento humano."

Karl Marx

As práticas profissionais, assim como toda a identidade humana, perpassa por experiências que, no tempo, estruturam ideias, destituem preconceitos e avalizam novas posturas capazes de distinguir os fenômenos de forma

consciente, dialógica e emancipatória. E isso, foi fundamental na minha trajetória profissional, a qual iniciei como professora contratada, durante três anos, na Escola Pedro Paulo de Castro, na zona urbana do Município de Feira da Mata, registro feito na figura 01, abaixo apresentada.

Somente em 2005, tive a oportunidade de fazer o concurso público municipal, sendo lotada naquela mesma unidade escolar, onde ainda trabalho, mas atualmente na função de diretora. Este é um novo desafio, exatamente porque exige novas dimensões de pensamento e ação, visto que a gestão escolar, mais que noutros tempos, exige a contemplação de metas que visem à emancipação democrática dos envolvidos no processo educacional.



Figura 01. – Docência na Educação Infantil. Escola Pedro Paulo de Castro – 2011

4. CURSO DE PEDAGOGIA - FE/UnB-UAB

Chegando à reta final do curso de pedagogia percebo como o tempo foi generoso comigo. Lembro-me do dia em que, por intermédio de um pedagogo do quadro de servidores da Secretaria de Educação de Feira da Mata, fiquei sabendo do vestibular que a UnB estaria promovendo na cidade de Carinhanha no início de 2007. Foi nessa esperança que me inscrevi para meu primeiro vestibular. Pensava que aquela seria a minha oportunidade de fazer o curso dos meus sonhos e numa faculdade que sempre almejei fazer parte. Após ver meu

nome entre os 50 candidatos aprovados, resolvi comemorar com uma especial queima de fogos em homenagem a esse dia tão importante pra mim.

No segundo semestre de 2007, comecei a vida acadêmica após 5 anos atuando como professora. Confesso que o início não foi fácil para mim. Percebi o quanto a universidade me desafiava a interagir com o mundo virtual. Tímida e sentindo-me solitária, devido à maioria dos colegas morar em Carinhanha, pensei em desistir do curso. Foi aí que minha tutora presencial, família, amigos, coordenação do Polo e colegas me fizeram enxergar o quanto eu era uma vencedora por estar na UnB. Assim, consegui permanecer no curso, mesmo tendo que percorrer os distantes 63 km até o Polo Educacional Dona Carmem, em Carinhanha.

Tudo era novidade, principalmente pelo fato da modalidade do curso ser a distância. No entanto, fui me adaptando à plataforma *Moodle*, à medida que desenvolvia novos conceitos através das disciplinas ofertadas. Em especial, Investigação Filosófica, foi um desafio constante devido à linguagem filosófica ser mais complexa e, de início, não ter maturidade para conciliar as várias disciplinas ao mesmo tempo, e acabei sendo reprovada na mesma.

Em andamento, conclui o terceiro e quarto períodos no ano de 2009, porém algo que ficou marcado na memória foi ter convivido com a outra turma de pedagogia para então concluir as disciplinas em reoferta. E foi através dessa experiência que tive a oportunidade de fazer novas amizades. Sendo assim, após passar por 9 disciplinas na minha turma e duas disciplinas na turma de pedagogia 2, percebi o quanto o mundo acadêmico era maravilhoso.

Uma das maiores dificuldades que encontrei no decorrer do curso foi a maneira de encarar os estudos. Eu tive problemas de concentração, falta de organização nos horários de estudos em casa, não conseguia me expressar em público. Aproveitando este momento ímpar que é registrar todo processo educativo da minha vida, quero ressaltar aqui como foi maravilhoso conhecer a FE (Faculdade de Educação) em Brasília na semana universitária, no período de 1 a 8 de outubro de 2011, onde o nosso saudoso Paulo Freire foi motivo de inspiração em todos os debates e este evento foi de suma importância na interação dos alunos da EAD e do presencial ao participarem dessa homenagem.

E isso só foi o começo de muitas emoções no decorrer de 2011, pois nos dias 24 e 25 de novembro do mesmo ano participei do II Simpósio EAD na UnB, apresentando o projeto Gestão Democrática: Um estudo sobre a participação dos estudantes no processo de tomada de decisão, no Polo Educacional Dona Carmen, em Carinhanha, na Bahia. Sendo o mesmo resultado de um trabalho em grupo com as colegas Laise, Joselina e Valterluza em Projeto 3 – fase 2.

Ainda no segundo semestre de 2011, passei pela experiência do estágio supervisionado na área da Educação Infantil, e foi nesta oportunidade que apresentei meu projeto de intervenção Multilinguagens na Educação Infantil que, graças a Deus, foi executado com muito sucesso na sala da Professora Eglete com alunos da fase II. Sendo assim, o Projeto 4-fase 1 se encerrou com um seminário de apresentação dos resultados obtidos durante o estágio e, nesse dia, todas as professoras do Projeto 4, os colegas da turma de pedagogia 2, a nossa querida coordenadora do Curso de Pedagogia a distância FE/UnB-UAB Prof. Ruth G. de F. Lopes, assim como toda a equipe do Polo estavam presentes, o que me fez ficar com um pouquinho de nervosismo na hora de falar sobre a minha atuação enquanto estagiária.



Figura 02. Estágio UAB/UnB.

No início de 2012, a pressão de uma reta final de curso marcou presença em minha vida, pois cursar o projeto 4 - fase 2 na área de Gestão Educacional foi

um desafio. Então, resolvi escolher as séries finais do ensino fundamental para atuar juntamente com a Gestão do Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo. Algo que marcou esse momento foi a chance de atuar no Grêmio da escola, pois desde a época em que eu estudava o Grêmio não tinha muitas ações, por isso resolvi fazer o meu projeto de intervenção nessa área com o tema foi Grêmio Estudantil como instrumento de gestão democrática.

Dessa forma, ao longo desses 5 anos de faculdade carrego comigo grandes experiências pessoais, profissionais e, acima de tudo, uma visão crítica sobre a prática pedagógica.

No decorrer do curso, como em qualquer processo de adaptação, as inseguranças, barreiras e medos deram lugar ao engajamento às atividades acadêmicas, sustentadas pelas experiências profissionais que muito me ajudaram a apreender o verdadeiro sentido pedagógico, curricular e social da universidade. As intempéries encontradas foram substanciais para meu crescimento individual, tanto no quesito científico, quanto ideológico e cultural. Neste último, faz-se importante uma atenção minuciosa, uma vez que os choques culturais coexistem quando mundos diferentes dialogam, podendo tanto haver construção da autonomia quanto o aprisionamento pela violência simbólica. A alteridade faz-se essencial neste momento e, certamente, extraí destas diferenças subsídios para uma maior abertura e aceitação do conhecimento acadêmico, amenizando os dogmas e tabus que não raramente são formados nas etapas da educação básica. A dimensão curricular que institui o Projeto Político Pedagógico da UnB se mostrou fundamental para a reinterpretação dos papéis que o educador deve desenvolver dentro de uma estrutura social e cultural.

A proposta pedagógica do curso **de Pedagogia** (grifo meu) pretende dar conta da fase inicial da construção da identidade profissional do pedagogo. Por isso, assegura um fluxo curricular que contempla um conjunto de conteúdos obrigatórios para o processo de formação dos alunos. (...) Remetem: Primeiramente, às ciências pedagógicas propriamente ditas, referentes à metodologias e aos processos pedagógicos. (...) Em seguida, às ciências da educação: sociologia, antropologia, psicologia, história, economia, ciência política e filosofia; (...) e, finalmente, aqueles estudos de ordem organizacional e administrativa, que permitam ao pedagogo situar seu trabalho nos contextos micro-político e micro organizacional (...) considerando-se que mais que individual, o fazer do pedagogo faz parte de um projeto institucional, de natureza coletiva. (UAB/UnB - Projeto Político Pedagógico – 2008, p. 15)

Claramente, estes instrumentos foram o aporte teórico-prático que me deram sustentação no caminho de politização e aprimoramento científico na faculdade de pedagogia.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é subsidiada pela linguagem midiática e, desta forma, a interconexão entre Comunicação e Educação vem assumindo lugar especial nas vigentes discussões sobre a leitura de mundo concebida pelos meios de informação sob a qual os jovens se baseiam para arquitetar a sua realidade. A escola e a família já não são mais, exclusivamente, instituições responsáveis pela educação, tal que os meios de comunicação de massa arcam com essa funcionalidade. Ajuizar uma educação através dos meios de comunicação, que aparelhe interlocutores críticos, conscientes e capazes de constituir uma relação dialógica com esses elementos torna-se uma necessidade emergencial na pós-modernidade.

Nessa acepção, a proposta deste esboço teórico e prático é oferecer uma reflexão sobre a mídia educação, enfocando a sua conjunção produtiva em que as mídias são empregadas como linguagem significativa através da qual se desenvolve uma resposta social aos meios de comunicação, assim como a gênese de um sujeito envolvido com sua realidade, tendo como panorama a edificação de sua cidadania. Logo, o objetivo desta pesquisa incide em aferir a possibilidade da mídia educação congregar em sua prática subsídios que a torne eficaz no agenciamento do sentimento de pertença e, por conseguinte, instigue a ascensão de um indivíduo atuante, decisivo e empenhado com a sua realidade. Para isso, os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa compreendem o arrolamento bibliográfico acerca da mídia educação para a cidadania e pertencimento, e a pesquisa materializada nas atividades desenvolvidas no Centro Educacional Ângelo Pinheiro Azevedo, em Feira da Mata - Ba, que sucederam no período de outubro a dezembro de 2012.

Destarte, o trabalho se apresenta da seguinte forma: No Capítulo 1, estão destacados os delineamentos teóricos acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo, aqueles que retratam a significação da mídia educação, educomunicação e as formas de democratização e aculturação ocorridas através de seu uso. O capítulo 2 é direcionado aos aspectos metodológicos, definindo

seus elementos fundamentais, sobretudo, aqueles essenciais para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. Por fim, a terceira parte contém, de forma sistematizada, a análise e discussão dos resultados da pesquisa, seguidas das conclusões envolvendo as impressões sobre o objeto investigado, os embasamentos teóricos e as necessárias considerações acerca de futuras intervenções sócio-pedagógicas.

As atividades referentes à pesquisa foram ministradas nas últimas séries do ensino fundamental, no período de contra turno.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A mídia educação¹ parte do princípio da interdisciplinaridade, envolvendo as várias ramificações do ensino, em seu sentido de microcosmo de relações de poder, devendo assim, assimilarmos sua própria conceituação enquanto produto de novas formas de comunicação nos processos educativos.

“Educação e comunicação são dois termos que podem ser entendidos de diferentes formas; este entendimento conduzirá distintos critérios para o emprego dos meios de comunicação nos processos educativos. Apesar dos riscos de uma simplificação esquemática, pode-se distinguir dois modos de compreendê-los; e a opção por um deles determinará toda a prática educativa” (KAPLÚN, 1997, p.4).

Note-se que Kaplún alude às duas formas explicativas da Comunicação e Educação. Primeiro, pressupõe uma mídia educação centrada no tecnicismo, dando à informação uma roupagem, de certa forma, estática e racionalizada. A segunda, por sua vez, sustenta-se na crítica dos conteúdos e dos signos, utilizando a mídia não como produto, nem como aculturadora, mas enquanto instrumento comunicativo. A Educação concebida apenas pela difusão do conhecimento é a base da educação bancária, na qual o indivíduo recebe acriticamente determinado tipo de conteúdo. De forma simplista, é como se este for meramente depositado, esperando-se um resultado previamente esperado – daí, a terminologia: “bancária”. “Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça” (FREIRE, 1979, p.38). Desta forma, não há a constituição de uma consciência crítica necessária à compreensão e transformação da realidade, pelo homem. Para Freire, a funcionalidade da educação deve envolver liberdade, igualdade e solidariedade, objetivadas em quebrar padrões e parâmetros unilaterais de cultura. Propõe-se, com isso, um homem que compreenda as raízes culturais e históricas de sua

¹ Ao que se refere a interface entre Comunicação e Educação existe uma discussão terminológica. Empregam-se os termos educomunicação, comunicação educativa e mídia educação. Neste trabalho optamos por utilizar o termo mídia educação, tendo em vista que não sobrepõe um campo de conhecimento em detrimento de outro. Cf. Fantin, 2006.

comunidade, transcendendo o papel de indivíduo da platéia, emergindo-se como sujeito crítico, em diferentes tempos e espaços.

A educação, sob essa ótica, deve almejar a criatividade humana, ao invés da acomodação. A empreitada do educador está, então, em desafiar o educando, instigando o diálogo e a compreensão dos fenômenos sociais, propiciando uma reflexão crítica sobre a prática. O interlocutor-aprendiz deve ser considerado como ser inacabado, predicado inerente aos seres humanos. A consciência da incompletude leva a uma dialética de busca, na qual a educação constitui-se como artifício permanente (FREIRE, 2007).

O conceito de comunicação poder ser descrito na genérica decomposição do termo comum+ação, na qual o significado da “coisa comum” refere-se à uma consciência sobre o mundo enquanto prática, não apenas enquanto proposições materiais. A “ação” materializada não é sobre o objeto, mas sobre o outro, o fenômeno externo, precisamente aquele voltado à interação entre duas (ou mais) consciências com objetivos comuns. Logo, em sua significação mais essencial, o termo “comunicação” faz alusão ao processo de difusão de um mesmo fenômeno, através da afinidade entre consciências distintas (MARTINO, 2001).

De acordo com Pasquali (1973, p.10), a Comunicação deve ser apreendida como uma via dupla, na qual o interlocutor pode ser tanto transmissor, quanto receptor, ao mesmo tempo, num processo dialógico e participativo. Neste sentido, comunicação é também uma forma de agir, com respeito e reconhecimento do outro, uma vez que nela está explícita a interdependência entre os indivíduos.

Contudo, a Comunicação pode se apresentar como uma prática de difusão da informação, centrada em priorizar um modelo de comunicação no qual transmissores e receptores são vistos de ângulos desiguais, de forma que estes últimos pouco podem fazer para definir o conteúdo da informação.

Assim, para delinear a mídia educação e seus objetivos, em seu sentido dinâmico e democrático, devemos partir de uma sugestão dialógica e interventiva, do ponto de vista social, ao invés da utilização tecnicista dos meios

de comunicação como instrumento pedagógico. Em acordo com esse conceito de mídia educação baseado no diálogo entre as diferenças é que Fantin (2006) passa a discorrer sobre a necessidade de

adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídias também. Neste sentido, esta discussão também envolve os direitos das crianças, pois mais que prover e/ou proteger as crianças dos meios há que se pensar em formas de prepará-las mais eficazmente para as responsabilidades de ser criança hoje. Capacitá-las a partir de suas especificidades, analisar e refletir sobre suas interações com as mídias e criar condições para a participação (na medida do possível) em decisões que dizem respeito a este contexto. E isso deve estar claro nas mediações escolares, visto que a educação para as mídias não se reduz aos seus meios e aos seus aspectos instrumentais, pois as mídias situam-se numa arena de produção de significados (FANTIN, 2006, p. 31).

1.1. Mídia, Educação e Democratização.

A eficácia da mídia educação, como afirma Fantin (2006), se faz na reflexão crítica sobre sua práxis. Assim, sua base encontra-se no núcleo de uma educação direcionada para cidadania, de modo que se estabelece “uma condição para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para uma redução das desigualdades sociais” (FANTIN, 2006, p.31). A cidadania pode ser apreendida a partir das seguintes concepções: aquela baseada nos princípios de solidariedade, igualdade e participatividade, mediada pela ação política; e finalmente, os direitos sociais que compreendem o direito e igualdade de desfrutar da dignidade, através do acesso aos bens de consumo essenciais, lazer e trabalho. O conceito de cidadania, neste sentido, traz variações no espaço-tempo em função do momento histórico vivenciado, assumindo diferentes significados. Entretanto, uma imprescindível característica é que a cidadania implica uma aquisição popular, não se delimitando como uma dádiva ou um consentimento, mas algo

que sobrevém da luta pelos direitos do homem, vivendo em sociedade.

O setor de atuação da mídia educação não se restringe à educação formal, compreendendo assim, os campos não-formais e informais².

As Tecnologias da Informação e Comunicação–TIC exercem, na sociedade atual, um imenso poder, constituindo e disseminando conceitos que reforçam ou destituem a identidade do indivíduo, exercendo seu papel de aparelho ideológico, função anteriormente desempenhada pela instituição escolar, com referência ao seu nível de alcance e persuasão.

Neste sentido, a educação que se manifesta enquanto democrática, necessita agir de forma ética e política, instituindo uma práxis educativa que vá de encontro à neutralidade. “Quem vive em sociedade não pode deixar de agir, não pode ficar apenas contemplando o rio: ele é o rio; por isso ele está automaticamente comprometido.” (GUARESCHI 2005, p.25). Essa postura, quando abrange o uso das novas tecnologias da comunicação, cria possibilidades de democratização e igualdade no processo escolar.

A educação que nasce dos movimentos pela igualdade e democratização deve posicionar-se de forma reflexiva e libertadora também nas situações envolvendo a mídia. Tal situação induz a escola a avaliar e refletir sobre as novas tecnologias e suas relações com a educação, finalidade deste trabalho. Perante uma sociedade marcada pela exclusão, a função do educador que tenha o sentimento de pertença, é comprometer-se pela transformação do contexto social de que faz parte.

Essa proposta educacional conduz a comunidade escolar a analisar e refletir sobre as TIC e suas relações com a educação, uma vez que sem essa postura, cada novo instrumento pedagógico torna-se ineficiente ou, ainda pior, causa impactos negativos aos seus envolvidos.

² Segundo a definição de Gohn (2006, p.28), “A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização [...] carregadas de valores e culturas próprias, de pertencimento e de sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende no “mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas”.

Notadamente, se faz necessário a utilização das TIC como alternativas capazes de tornar possível o desenvolvimento do espírito de pertença, enfatizando as diferentes percepções lingüísticas, afetivas e comportamentais dos alunos, principalmente. Babin e Kouloumdjian (1989), sobre estas novas formas de relacionamento, destacam que

Em suas pesquisas com os jovens ante a realidade da comunicação advinda com os avanços das tecnologias, confirmam a hipótese de que a invasão das mídias e o emprego das tecnologias na vida cotidiana modelam progressivamente um outro comportamento intelectual e afetivo. Os jovens "estão em outra", (...) São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagem que os auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas.

Sobremaneira, entre as décadas de 1940 a 1970, meios de comunicação como cinema, rádio e televisão firmaram-se como um sistema de informação e, a partir de então, com seu rápido desenvolvimento tecnológico, assumiu posto de produtos de última geração ao agregar funções interativas, principalmente, pelo uso da internet e aplicativos digitais.

Após meados da década de 1980, esse progresso tecnológico fincou também suas bases na educação, uma vez que ela tem uma estreita relação com os diferentes microcosmos da esfera social. Assim, a relação entre família e escola toma um contorno mais complexo, de forma que esta passa a ser uma extensão daquela, extinguindo a dicotomia histórica existente entre elas, na qual a primeira era responsável pelo ensinamento do currículo, ao passo que a segunda se encarregava das questões éticas e morais da criança.

Há tempos, teóricos atentam para o impacto do crescente uso de tecnologias pela sociedade e suas consequências nos diferentes setores sociais. Assim, crescem também as inquietações, no sentido de que as TIC estavam se fundando como um sistema de ensino diferenciado, atraindo e seduzindo os indivíduos a reconhecer conteúdos muito além daqueles oferecidos pela escola tradicional.

Não podemos negar o potencial pedagógico que as TIC

oferecem, necessitando assim da sua integração efetiva na escola, uma vez que elas se desenvolvem como mecanismo capaz de construção plena da cidadania. O efetivo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola, após a comprovação de seu valor e necessidade, está centrado na criação de mecanismos e saberes capazes de integrá-las à educação, deixando de lado o mero deslumbramento quanto ao seu consumo.

A expectativa que se abre no setor educacional, através da diminuição do uso de instrumentos tradicionais como livro e quadro de giz, devido a ascensão da sala de aula informatizada e on-line, induz o professor a certa hesitação, despertando medo frente aos desafios que representa o uso dos novos meios tecnológicos no cotidiano escolar. “Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, estão em outra” (BABIN, 1989, p. 34).

Instituições públicas de ensino vêm sendo contempladas a cada dia com computadores, inclusive com acesso à *Internet*, em decorrência de Programas dos governos federal e estadual. Contudo, há de se refletir se este fato, por si só, avaliza o melhoramento de qualidade da educação. Pedroso (2002) assevera que enquanto não ocorrerem mudanças profundas na estrutura do ensino, permaneceremos na situação de vinculação e servidão. Contudo, o computador e sua praticidade técnica podem ser utilizados no sentido da democratização e transformação social, através da releitura dos fenômenos culturais vivenciados nas histórias de classes.

1.2. Inclusão e aculturação: A dupla face das TIC.

Hoje, os alunos têm uma gama de possibilidades de acesso e produção do conhecimento, construídos através de novos parâmetros de cultura e saber. Esse avanço significativo introduzido pelas TIC é notório na própria história do processo iniciado no Brasil em 1950, com o advento da Televisão e, 30 anos mais tarde, com o lançamento do

primeiro PC-Computador Pessoal-, apesar da Internet já existir em 1970, contudo, para fins militares e com um baixo índice de eficiência. Tudo mudou quando Tim Berners-Lee criou entre 1989 e 1991 a *World Wide Web* (WWW), popularizando a rede. Por um lado, isso trouxe a globalização, unindo povos, desejos e culturas, porém, de igual forma avassaladora, estimula a ruptura das identidades culturais.

Desta forma, é que se torna necessário o uso das TIC na escola, no intuito de possibilitar a consciência crítica, isto é, instituí-la como mecanismo de contra-cultura, desmistificadora das ideologias dominantes promovidas pelo fetichismo midiático. Segundo Valente (2003)

Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas ideias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias. Nesse caso, o software utilizado pode ser os softwares abertos de uso geral, como as linguagens de programação, sistemas de autoria de multimídia, ou aplicativos como processadores de texto, software para criação e manutenção de banco de dados. Em todos esses casos, o aluno usa o computador para resolver problemas ou realizar tarefas como desenhar, escrever, calcular, etc.. A construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador. (VALENTE, 2003, p. 98)

Ao incorporar a mídia à educação, através de propostas embasadas nas experiências dos alunos, valorizando o sentimento de pertença, a escola assume um papel inclusivo, fundamentando-se nos pressupostos freireanos que enfatizam a necessidade de compreensão holística do homem na sua profunda relação com os fenômenos à sua volta, dos quais também faz parte.

De acordo Freire (1979), a aptidão natural do homem é a de fazer-se sujeito, ampliando uma reflexão a respeito do tempo e do espaço em cada momento histórico, introduzindo-se neles criticamente. A partir do

momento que o homem se assume como um ser em formação, assimilando o outro e o mundo, eles passam a ser reflexo um do outro, mesmo constituídos de diferenças.

Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela, conscientemente “carregado” de compromisso com a sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais (FREIRE, 1979, p.61)

A partir do entendimento do mundo, o homem adquire a capacidade de melhor diagnosticar os fenômenos endógenos, criando hipóteses e propondo soluções aos problemas evidenciados, transformando-os. Esse empenho faz do indivíduo um cidadão, uma vez que

Para ser crítico, se envolver e participar das atividades na sociedade, assumir responsabilidades e desenvolver novas habilidades, é necessário o aluno compreender o que faz e não ser um mero executor de tarefas que são propostas. Portanto, do ponto de vista pedagógico, o que deve nortear a transformação da educação fordista para a educação enxuta é a passagem do fazer para o compreender, segundo a visão piagetiana. (Valente, 2008, p. 34)³

Implantando em sua práxis a abordagem de conteúdos que estejam vinculados ao mundo dos jovens a mídia educação cria no indivíduo um espírito de pertença à comunidade, aspirando seu desenvolvimento e, simultaneamente, construindo a cidadania. Sobre este novo indivíduo, na era da informação, Lyotard (2008) afirma:

³ O fazer desempenha um papel preliminar e considerável para a compreensão. O sujeito, ao fazer, compreende em ação, em uma determinada situação, o suficiente para atingir o que se propôs realizar. E, ao compreender, ele consegue, em pensamento, dominar situações idênticas, de forma a poder resolver os problemas que estas trazem, tanto em relação ao porquê quanto ao como das ligações constatadas e utilizadas na ação. Dito de outra forma, enquanto o compreender consiste em separar ou isolar a razão das coisas, o fazer é somente utilizá-la com sucesso. (Becker, 2003, p. 13)

"a informatização da sociedade, no sentido mais amplo, criou um novo estatuto do saber. O acesso a este poder informacional cada vez mais torna-se tarefa de autônomo, assim como, quem recebe a gama de informações, também é atomizado pelo novo *modus* de viver a sociedade do presente. A informação torna-se o paradigma da vida contemporânea. Espaços foram reduzidos, sentidos desestruturados e o senso coletivo absolutamente transformado ou desfigurado. O sujeito das relações sociais tem diante de si um novo mundo, o seu mundo. (p. 22)

As redes sociais instituem no mundo contemporâneo uma grandes possibilidades de aprisionamento, isolacionismo, mas também de exposição da vida privada. Exemplos disso são as páginas sociais. Através delas, pessoas estão em evidência extrema, ao passo que sua segurança é minimizada. Estar visível, socialmente, passa a ter uma nova configuração, principalmente, no que diz respeito à definição do status quo na sociedade. Os programas de *reality* de grande audiência, em vários países mundo afora, são um exemplo dessa busca pela vigilância e exposição consentida. E, mais que nunca, a educação sofre o impacto desse modelo de comunicação. Para Kenski (2003),

A evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos. (p. 103)

Noutras palavras, o indivíduo pós-moderno, ao compartilhar suas histórias individuais, criam o conceito ilusório de um ciberespaço libertador, globalizante, mas que na verdade, aprisiona, isola. Ao se dividir através dos contrastes culturais, assumindo novas roupagens e identidades, o homem, ao mesmo tempo, não sabe como lidar com sua subjetividade e emoções, deixando-se desta forma, ser moldado pelas mídias massificadoras. Eis a nova forma de prisão, cujos guardas e mentores são invisíveis.

O ciberespaço e as Novas Tecnologias da Informação trazem em si tanto um teor de ideologização quanto. É necessário, contudo, reconhecer os meios pelos quais cada instrumento ideológico age em favor da cristalização de suas

ideias e de seus fins, sejam eles de controle, disciplinar, de inclusão ou de consumo. A educação aparece, então, como mediadora destas ações. O papel primordial da educação é trabalhar para a inserção dos indivíduos na sociedade, de forma que todos tenham iguais possibilidades de acesso aos bens de essenciais de consumo, inclusive, aqueles inerentes ao conhecimento e cultura.

A inclusão digital coexiste com a inclusão social. As Novas Diretrizes da Educação instituem um paradigma de ensino no qual o homem seja o mentor das realizações sociais e não um produto das *mass media* que não raramente invadem a subjetividade humana, programando o homem para o consumo. O termo inclusão é derivado do latim “includere”, que significa unir, juntar-se. Neste sentido, o desafio das diretrizes nacionais para a educação é agregar as novas tecnologias comunicativas ao contexto escolar, reformulando suas matrizes e práticas curriculares, possibilitando ao aluno melhorar os níveis de apreensão dos conceitos objetivados, de forma interdisciplinar. Porém, a significação da inclusão, toma outros rumos quando se tem em questão as mídias digitais, uma vez que o local e o universal assumem nova roupagem. Para Moran (2002),

"a escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer re-leituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos" (p. 44-45)

Nesta perspectiva, incluir significa partir da singularidade, dos espaços particulares do sujeito, em direção a um contexto mais global e holístico. A inclusão parte, desta forma, do eu ao outro, e não em sentido inverso. E, é exatamente este o dilema da construção do conhecimento através do uso das TIC, uma vez que não raramente, as culturas locais são suprimidas pela massificação dos conceitos através da mídia. Neste sentido, o currículo deve passar por uma reestruturação objetivando a inclusão linguística na era digital, principalmente, quando observamos as diferentes reações entre nativos e imigrantes digitais quanto ao uso das TIC. Os nativos digitais ou Geração Y são designações dadas aos indivíduos que nasceram a partir dos anos 1980 e,

conseqüente, se desenvolveram em meio aos grandes avanços tecnológicos da contemporaneidade. Por outro lado, os imigrantes digitais são definidos como aqueles indivíduos que antecederam as gerações tecnológicas e que, mesmo utilizando as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, o fazem com menor dinamicidade. Isto, do ponto de vista pedagógico, é um fator de grande relevância, uma vez que grande parte dos educadores estão inseridos no grupo de imigrantes digitais, necessitando assim, de um maior esforço, tanto psicológico, afetivo, quanto técnico e profissional, para o diálogo com os educandos. Segundo dados da União Internacional de Comunicação (ITU, na sigla em inglês), atualmente o Brasil é o quarto país com maior número de nativos digitais. Claramente, essa realidade exige o desempenho de novas competências na escola.

Perrenoud (2000), ao refletir sobre os paradigmas da atual educação, estabelece o que denomina de “Dez Novas Competências para Ensinar”. Dentre elas, moldura competências mais específicas para se trabalhar em formação contínua, enfatizando aquelas referentes à utilização de Novas Tecnologias, resumindo-as em quatro eixos discursivos: utilizar editores de texto; comunicar-se à distância por meio da telemática; utilizar as ferramentas multimídia de ensino; e, utilizar editores de textos. Ainda de acordo com Perrenoud (2000),

a escola não pode ignorar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), que transformam espetacularmente as nossas maneiras de comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. A transferência do impresso para o suporte digital supõe que o professor construa a capacidade de saber o que está disponível, de mover-se nesse mundo e de fazer escolhas.

Observa-se, neste caso, que os novos parâmetros educacionais exigem uma escola que prime pela educação aberta quanto ao uso Tecnologias da Informação e Comunicação, com novas posturas pedagógicas e de gestão dos espaços educativos, sem perder de vista as histórias individuais, coletivas e a realidade da comunidade escolar. O novo sempre gera apreensão e desconforto, por motivos diversos, que fogem à simples construção e efetivação do currículo escolar. Mas, adequarmos a tais mudanças sócio-pedagógicas é essencial para que os instrumentos metodológicos não se tornem obsoletos ou não passem de

modismos, assim como tantos outros o foram. Conhecer, incluir e democratizar são imprescindíveis, neste sentido.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Este trabalho se caracterizou por um estudo teórico e empírico, utilizando-se a Abordagem Qualitativa para análise e interpretação dos dados, uma vez que esta tipologia é voltada para os dados produzidos através das interações interpessoais dos envolvidos nos fenômenos observados. De acordo com Lakatos e Marconi (2004, p. 269), o objetivo das pesquisas qualitativas está na profunda análise dos aspectos relacionados com o comportamento humano, o que nos fornece diagnóstico mais detalhado sobre o universo pesquisado.

No que tange aos objetivos, esta pesquisa é do tipo descritiva, na tentativa de uma maior familiaridade com o problema, no intuito de torná-lo mais explícito, através da descrição das características do universo populacional. Outro fator peculiar a este tipo de pesquisa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática, utilizados neste trabalho. Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa-ação, por ser concebida e realizada de forma que pesquisador e participantes representativos da situação ou problema estejam envolvidos de modo participativo e cooperativo (THIOLLENT, 1986, p. 14). No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, questionários e observação participante. Este tipo de observação foi essencial para que durante a pesquisa, se desenvolvesse um processo de reflexão com os participantes, gerando propostas de mudança na realidade da escola.

2.1 - Universo Populacional e amostragem

Em 2012, ano em que se realizou a pesquisa, a escola atendia ao todo 476 alunos, sendo 382 do ensino regular de 5ª a 8ª séries, e 94 da Educação de Jovens e Adultos - EJA. O corpo docente era composto por 30 professores, duas coordenadoras pedagógicas, uma diretora, além de haver funcionários administrativos, como bibliotecária, zeladores e secretários.

Os alunos participantes da pesquisa habitam as zonas rural e urbana do Município, nos percentuais de 28% e 72%, respectivamente. Segundo dados cedidos pela Secretaria Municipal de Educação, o perfil

socioeconômico do Centro Educacional é de classe baixa à média; a população do município é estimada em 8 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2010), divididos em quatro microrregiões. Grande parte dos pais de alunos não possui escolaridade ou estudaram até a quarta série do ensino fundamental, sendo que poucos chegaram a concluir o ensino Fundamental e em menor número o ensino médio e superior.

Quanto à amostragem, foram selecionados 14 professores e 22 alunos, correspondendo a 48% e 5% do universo populacional, respectivamente. A pesquisa foi efetivada com maior presença de alunos das 7ª e 8ª séries⁴, no período de contraturno, no Laboratório de Informática da escola, ou em atividades em pleito cronológico normal, de acordo o horário curricular.

Para seleção da amostragem, foi utilizado o tipo estratificada, devido à necessidade de se constituir uma amostra de acordo com a ocorrência de subgrupos no universo populacional. Uma vez que existia uma diversidade de turmas/séries e uma expressiva variação de idades entre alunos e ainda, por haver três estratos específicos quanto à distribuição de matrizes curriculares entre os professores (ciências humanas, biológicas e linguagens), o tipo de amostragem escolhido pareceu mais apropriado. A escolha dos indivíduos de cada estrato ocorreu de forma aleatória, de modo que todos os elementos da população tivessem as mesmas possibilidades de serem selecionados, diminuindo substancialmente a margem de erro.

Os encontros para reflexão ocorreram durante as aulas, abarcando todas as classes/séries, com duração de 40 minutos para cada intervenção. Neste sentido, não houve prévia seleção de sujeitos da pesquisa para esta ação, viabilizando a participação de todos os professores e alunos.

2.2. Locus da pesquisa

⁴ A partir de 2009, foi implantado no Município de Feira da Mata, o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. No caso em questão, utiliza-se a terminologia “série”, em alusão ao Ensino Fundamental de 08 anos.

O Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo, está localizado no centro do Município de Feira da Mata. Inaugurada em agosto de 1996, a escola abrange as Séries Finais do Ensino Fundamental. São 18 classes/séries distribuídas em dois turnos, de forma que a EJA é contemplada apenas no turno noturno.

No que se refere à relação da Escola com o NTE –Núcleo de Tecnologia Educacional, ela se resume à pesquisa de conteúdos para as atividades escolares, principalmente porque o Laboratório de Informática da Unidade de Ensino não possuía internet, quando da época da pesquisa. Contudo, não há qualquer mecanismo de mediação e acompanhamento dos alunos durante as pesquisas, tampouco, o monitor do NTE participa de qualquer tipo de formação para o uso pedagógico das TIC junto à escola.

2.3. Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.

Por se tratar de um estudo qualitativo, fez-se uso da abordagem etnológica e comunicativa, através do controle *a posteriori* das variáveis que não sinalizaram resultados suficientes para a análise. Os instrumentos de coleta de dados – questionários e roteiro de observação- trabalharam na identificação de características tais quais geopolíticas, econômicas e sócio-educacionais, assim como casos representativos ou não, em nível individual ou grupal, no âmbito da gestão de componentes inerentes ao objeto da pesquisa. Os questionários foram elaborados considerando questões essenciais sobre o uso das TIC por alunos e professores, e após, foram distribuídos ao universo amostral, na própria escola, tabulando-se as respostas em escores, segundo os descritores e a representatividade dos participantes.

A pesquisa objetivou, principalmente, verificar as formas de utilização das TIC na escola, enfatizando-a como um elemento educativo centrado na promoção e desenvolvimento da cidadania, desenvolvendo com os participantes, situações que abarcassem conteúdos capazes de sensibilizá-los para um olhar reflexivo sobre as TIC no fazer comunicativo, contribuindo para a valorização do indivíduo enquanto sujeito ativo. Para isso, houve visitas à

escola durante aproximadamente um mês, visando a apresentação do projeto aos alunos e ao corpo docente, discutindo, dirimindo dúvidas e alargando vínculos com o universo populacional através do conhecimento acerca da rotina escolar. Neste momento, foram organizados grupos de debate, nos quais se manifestaram propostas de ações sócio-pedagógicas, assim como a reflexão acerca da realidade da comunidade escolar. Aliado a isso, os questionários foram aplicados individualmente aos subgrupos de professores e alunos, de forma que pesquisador e pesquisados estivessem sempre em contato, alargando o diálogo e minimizando dúvidas sobre o conteúdo investigado.

Ademais, os alunos foram estimulados a refletirem em que proporção poderiam cooperar para solucionar, minimizar ou alterar as situações por eles reconhecidas. O objetivo basilar destes questionamentos foi ampliar nos alunos uma consciência crítica, assinalada pela participação em práticas coletivas e sociais, visto que a sua ocorrência em espaços como a instituição familiar, torna-se fundamental enquanto veículo para uma educação sustentada na participação, na sua significação macro (BORDENAVE, 1983, p.25).

As atividades tiveram como alvo básico o estudo e o reconhecimento das interfaces midiáticas existentes na escola, sobretudo, no laboratório de informática. Neste período, foram exibidos os vários formatos e gêneros de instrumentação logística, operacional e pedagógica no âmbito do objeto em estudo, realizando-se atividades de estímulo à percepção dos diferentes significados linguísticos proporcionados pelas TIC. A última fase do projeto ficou voltada para avaliação sobre os resultados de ações concernentes ao uso das mídias educacionais no *locus* pesquisado, envolvendo toda a comunidade escolar.

Quanto à observação, devido seu caráter participante, ocorreu de forma que o pesquisador estivesse o mais próximo possível da realidade vivida pela comunidade escolar. Além dos aspectos técnicos a serem observados, foram considerados de igual importância o diálogo com o universo pesquisado, que ocorreram principalmente nos intervalos das atividades escolares. As impressões e anotações foram essenciais para cruzar dados com as respostas contidas nos

questionários e roteiro de observação.

CAPÍTULO 3 - IMPACTOS PEDAGÓGICOS QUANTO AOS DADOS OBSERVADOS.

A partir das exposições acerca dos fundamentos da mídia educação e de sua prática volvida para uma formação cidadã e sua assimilação com as experiências dos educandos, serão demonstrados os resultados das observações e entrevistas realizadas no Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo, em Feira da Mata–Ba, no período de 10 de outubro a 12 de dezembro de 2012.

Essa experiência fundamenta-se, no seu sentido maior, no processo de discussão e diálogo ocorrido no curso de Graduação em Pedagogia a distância FE/UnB-UAB, Polo Dona Carmen, Carinhanha (Ba).

3.1. Análise e Discussão

Após a execução dos procedimentos técnicos, seguidos da ordenação e tabulação dos dados coletados, passemos à sua análise e discussão, colocados sob a égide dos esboços teóricos elencados anteriormente.

3.1.1. Do Subgrupo “Alunos”.

Os instrumentos de coleta de dados aplicados aos alunos dispunha de 28 questões de múltipla escolha. Este tipo de questionário dá aos indivíduos pesquisados, maior amplitude de abordagem ao tema em questão, uma vez que não minimiza as variáveis subjetivas do indivíduo pesquisado. A maior liberdade para expressar suas percepções não leva, contudo, ao distanciamento dos objetivos gerais da pesquisa, que primam pela fidedignidade das respostas, mesmo considerando as questões de cunho subjetivo. Responderam ao questionário 22 alunos constantes da amostragem inicial de 28. Decidiu-se por elencar as questões em 03 substratos, definidos da seguinte forma, segundo seus resultados:

a) Familiaridade: Este item refere-se às questões que dizem respeito à estreita relação dos alunos com as mídias educacionais, demonstrando mais facilmente os níveis de aceitação no ambiente intra e extra escolar, agrupando 07 questões pertinentes.

DESCRITORES	SIM %	NÃO %
Gosto muito de usar computadores e internet	82%	18%
Gostaria de poder estudar mais pela internet.	75%	25%
Gosto mais de ver televisão do que usar o computador.	35%	65%
Gosto mais de usar o computador em casa, do que na escola.	75%	25%
Gosto mais de usar o computador sozinho, do que com colegas, em grupo.	92%	18%
Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse de computadores.	30%	70%
Gosto mais de ler do que de jogar no computador.	30%	70%

Quadro 1. Descritores do substrato “Familiaridade” em relação às TIC. 2013.

Dentre os aspectos demonstrados no rol de questões deste substrato, verifica-se um alto índice de familiaridade dos alunos com as Tecnologias da Informação e Comunicação, principalmente quanto ao uso do computador e Internet. O maior índice de ocorrência de respostas afirmativas deu-se na questão **“Gosto mais de usar o computador sozinho, do que com colegas, em grupo”**, com 92 pontos percentuais, ficando evidente a tendência da individualidade e isolacionismo escondidos por trás da idéia genérica de globalização, sendo estes um dos perigos das *mass media*. O termo *mass media* é formado pela palavra latina *media*(meios), plural de *medium*(meio), e pela palavra inglesa *mass* (massa). Em sentido literal, os *mass media* seriam os meios de comunicação de massa (televisão, rádio, imprensa, etc.). Porém, esta

denominação sugere que os meios de comunicação são agentes de massificação social, o que nem sempre está de acordo com a realidade social observável, sendo preferível a utilização da terminologia Meios de Comunicação Social ou Meios de Difusão Massiva.

A questão **“Gosto muito de usar computadores e internet”** foi a segunda com maior relevância em respostas afirmativas, com 82% de direcionamento. Os jovens contemporâneos, denominados de *Nativus Digitalis* tem maior facilidade de utilização das mídias tecnológicas, uma vez que nasceram e crescem ambientados com a revolução digital. Aliás, o que para os migrantes digitais é uma revolução, do ponto de vista da comunicação, não é mensurado com o mesmo ponto de vista por aqueles, tendo em conta que os impactos socioeducativos não estão intensamente ligados à violência simbólica e estrutural vivenciada por indivíduos que participaram da chamada educação tradicional e bancária. A educação bancária com a pura transferência de conteúdos e a não participação do educando na produção do conhecimento, é um dos elementos responsáveis pela desmotivação, pela falta de interesse em estudar o que é "passado" em sala de aula (cf. FREIRE e SHOR, 1987, p. 15s). Freire chama a atenção para um produto genuíno da educação bancária, que são os altos índices de déficit quantitativo e qualitativo na educação, que constituem obstáculo para o desenvolvimento do país e para sua emancipação. Freire denuncia que a narração e a dissertação são características marcantes da educação bancária. "Narração ou dissertação que implica num sujeito - o narrador - e em objetos pacientes, ouvintes - os educandos" (ibid, p. 65). Mantendo a contradição entre educador e educando, a narração não promove a educação: "narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto" (ibid). Essa educação apresenta retalhos da realidade de forma estática, sem levar em conta a experiência do educando. "Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante" (ibid, p. 66).

O item **“Gosto mais de usar o computador em casa, do que na escola”**, apresentou 75% de respostas negativas. Este é um fator preocupante, visto que os NTE –Núcleos de Tecnologia da Informação-, apesar de terem o objetivo de implementar os conteúdos do currículo através da leitura, por exemplo, passa a

ser um local público de mero entretenimento, quando não há um acompanhamento minucioso, pelos professores, sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos.

Tanto nos descritores, quanto nas observações realizadas, foi possível detectar que a familiaridade com as Tecnologias da Informação e Comunicação é mais acentuada nos chamados “nativos digitais”, verificando, inclusive, certo medo e apreensão daquelas ferramentas pelos professores.

b) Eficácia e Logística: O segundo substrato agrupa as questões concernentes à capacidade física, estrutural, de serviços e de material oferecida pela escola, aplicadas e reconhecidas no cotidiano dos alunos, quando da implementação de ações pedagógicas.

DESCRITORES	SIM %	NÃO %
Acho que os computadores deviam ser mais usados, nas aulas.	100%	
Para ser bom aluno é preciso saber usar o computador.		100%
Os computadores da minha escola são novos e modernos.		100%
A maioria dos meus professores sabe muito de computadores.	75%	25%
Meus pais usam a internet constantemente.	35%	65%
A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo).		100%
Tenho Internet em casa.	19%	81%

Figura 02. Descritores de Eficácia e Logística no uso das TIC. 2013.

Sete (07) questões constituem este sub-ítem, totalizando 32% do total do questionário. Exatamente neste substrato, ocorreu a maior incidência de repostas com uma das opções –“Sim” ou “não”- com n=0, com 04 incursões, ou seja, 64% das respostas. A abrangência destas sinalizações enfatizaram negativamente a acessibilidade à rede mundial de computadores, limitando-se a apenas 19% dos entrevistados. Apesar dos índices de uso da internet serem baixos, o gosto pelo uso das TIC na realização de atividades escolares tanto dentro quanto fora da unidade escolar é grande. Contudo, como já foi dito anteriormente, não foi possível detectar no questionário o número preciso de indivíduos que têm computador em casa.

O uso do computador está intimamente ligado ao conceito de aprendizagem, contudo, a totalidade dos pesquisados referiram que o ítem ***“Para ser bom aluno é preciso saber usar o computador”*** é irrelevante para o aproveitamento de estudos. Noutras palavras, os alunos acreditam que o computador não interfere decisivamente no processo ensino-aprendizagem, atribuindo ao professor, segundo suas habilidades pedagógicas e metodológicas, a responsabilidade pelo maior rendimento em sala de aula. Fez-se evidente também, nas observações realizadas na escola, principalmente nos horários de intervalos, o alto número de alunos que utilizam aparelhos de celular com processadores do tipo *android* e similares. Estes processadores, devido à sua grande capacidade de armazenamento de dados e diversidade de aplicativos, passam a ser uma das ferramentas tecnológicas mais utilizadas na escola, sobretudo, por ser de uso individual. No entanto, ainda não é largamente utilizado como ferramenta pedagógica, restringindo, basicamente, à interação em sites de relacionamento pessoal, ao invés de pesquisa de conteúdos curriculares, por exemplo. Esses dados foram relevantes para o dimensionamento do substrato “c”, a seguir.

c) Interdisciplinaridade e Avaliação. O terceiro substrato agrupa as questões que dizem respeito ao processo de interdisciplinaridade possibilitado pelas TIC e a inevitável avaliação necessária sobre suas implicações didático-pedagógicas.

DESCRITORES	SIM %	NÃO %
Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.	100%	
É preciso saber bem inglês para navegar na Internet.	40%	60%
É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.	60%	40%
Vou muitas vezes à Internet, buscar informação para fazer trabalhos para a escola.	15%	85%
Às vezes, vejo <i>sites</i> na Internet, que os meus pais não gostam que eu veja.	75%	25%
Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz quase tudo.	54%	36%
Os alunos deviam ser avaliados também pela forma que usam o computador na aula.	58%	42%
Podíamos aprender sozinhos, alguns assuntos, recorrendo aos computadores.	70%	30%
Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da escola.	22%	78%
Gostaria de poder comunicar por e-mail ou chat com os meus professores.	79%	21%
Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa do chat ou do e-mail.	64%	36%

Figura 03. Descritores sobre Interdisciplinaridade e Avaliação sobre o uso das TIC

Dos respondentes, 100% assinalaram que **“Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas”**. A importância à Internet se dá, obrigatoriamente, devido ao fácil acesso à informação e a agilidade tanto na compilação de códigos, quanto na sua modificação estrutural, levando em consideração fatores linguísticos e culturais. Exemplos disso são os e-mail e chat, grandemente utilizados por alunos.

A escola mantém uma página de relacionamentos (*facebook*), além de um endereço eletrônico (*Hotmail*), para postagem de fotos e informações. No entanto,

o uso destes instrumentos ocorre fora da escola, uma vez que a unidade escolar não possui internet em larga escala, apesar de ter um laboratório de informática. A distribuição da internet se restringe apenas à diretoria da Unidade Escolar.

Como item de análise, foram consideradas como interlocutores nos chat's, por exemplo, professores e alunos, envolvendo troca de informações sobre atividades escolares.

Na questão **“Gostaria de poder comunicar por e-mail ou chat com os meus professores”** os índices alcançados na pesquisa foram de 79%. Chat (IRC ou Internet Relay Chat) é um programa que permite que um número de usuários da Internet se conecte e “converse” em tempo real, ou seja, comunicação síncrona. Uma mensagem digitada por um usuário aparece nas telas de todos os que estão participando do *chat*.

O e-mail, por sua vez, possibilita a operacionalização de informações entre interlocutores, contudo, com menor velocidade de sincronismo. Mas, apresenta-se como um grande instrumento de organização e gerenciamento informacional entre os integrantes da comunidade escolar.

É importante ressaltar que o papel do professor no processo ensino-aprendizagem é de mediação. Contudo, por vezes, essa função é confundida com o conceito de “fazer pelos outros (alunos)”. Essa ideia de mediação deturpada ocorre também quando da utilização das TIC. Basta observar o item **“Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz quase tudo”** que totaliza 54% das inserções afirmativas sobre o quesito.

Para Moran (2007),

Podemos transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, onde vamos construindo o conhecimento equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-coordenador-facilitador e os alunos-participantes ativos. Aulas-informação, onde o professor mostra alguns cenários, algumas sínteses, o estado da arte, as coordenadas de uma questão ou tema. Aulas-pesquisa, onde professores e alunos procuram novas informações, cercar um problema, desenvolver uma experiência, avançar em um campo que não conhecemos. O professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vamos fazer, para a importância da participação do aluno neste processo. Aluno

motivado e com participação ativa avança mais, facilita todo o nosso trabalho. O papel do professor agora é o de gerenciador do processo de aprendizagem, é o coordenador de todo o andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências. (pag. 78)

No que concerne às questões sobre avaliação, percebe-se que os alunos compreendem as TIC como um instrumento propício a avaliar o aproveitamento curricular. Neste sentido, 54% deles foram favoráveis à questão **“Os alunos deveriam ser avaliados também pela forma que usam o computador na aula”**, apesar de constatar que apenas 22% disserem SIM ao item **“Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da escola”**. Neste item observou-se também a discrepância com a pouca relevância dada ao computador como instrumento imprescindível à aprendizagem. Se o computador é essencial para avaliar o conhecimento, é necessário que os alunos saibam utilizá-lo. Nota-se, neste sentido, entre os alunos, a distorção conceitual da avaliação enquanto um processo que não deve primar a mensuração dos resultados, mas a diagnose dos meios para se chegar aos objetivos propostos no currículo.

3.1.2. Do Subgrupo “Professores”.

Os indicadores deste subgrupo foram estratificadas igualmente ao item 3.1.1, em três categorias de análise: *Capacitação/Gestão; Logística/Estrutura; e, Aplicabilidade pedagógica/Avaliação*. Da amostragem inicial de 30 professores, 14 responderam ao questionário, representando 46% do universo populacional do subgrupo. O questionário foi composto de 20 questões, com cinco opções de respostas, segundo a escala abaixo:

1. Discordo Totalmente **(DT)**
2. Discordo em Parte **(DP)**
3. Não Concordo Nem Discordo **(NCND)**
4. Concordo Totalmente **(CT)**.
5. Concordo Parcialmente (CP)

Vamos às categorias de análise.

a) Capacitação e Gestão. Este subitem discorre sobre a qualificação profissional dos professores frente às Tecnologias da Informação e comunicação, sobretudo, no sentido de destacar os mecanismos mais utilizados como ferramentas de capacitação em serviço, em acordo com os dispositivos da Lei 9394/96 que reza sobre as Diretrizes Nacionais da Educação Brasileira. De igual forma, analisa os critérios de gestão das TIC, inclusive no que tange à participação da comunidade escolar e de ações sócio-pedagógicas necessárias à implementação de uma política desvelamento de resultados entre as diferentes áreas curriculares.

Para efeito de estratificação de dados, os resultados foram escalonados em apenas duas ocorrências, ou seja, entre as cinco possibilidades de respostas, foram consideradas para análise aquelas com maior e menor incidência entre os pesquisados. Para os resultados com maior ocorrência, utilizou-se a equação $n=superior (n_s)$ e, para as de menor amplitude, a equação $n=inferior (n_i)$.

DESCRITORES	(n_s) %	(n_i) %
Participo de Formação Continuada sobre as TIC	28 (DP)	14 (CT)
Tenho formação especializada em TIC	42 (DP)	18 (CP)
A formação em TIC deveria ser diferenciada para as áreas do currículo	30 (CP)	12 (NCND)
A falta de formação adequada desestimula o uso das TIC	56 (CP)	14 (DP)
O pouco uso das TIC pelos professores está mais ligado à formação do que à falta de equipamentos.	56(DT)	42 (CT)
Existe a correta gestão dos recursos das TIC, pela direção da escola.	86 (DT)	14 (DP)

O pessoal auxiliar é devidamente capacitado para utilização das TIC.	86 (DT)	14 (CP)
--	---------	---------

Quadro 04. Descritores sobre “Capacitação e Gestão” das TIC. 2013.

*Legenda: **DT** (Discordo Totalmente); **DP** (Discordo Parcialmente); **CT** (Concordo Totalmente); **CP** (Concordo Parcialmente); **NCND** (Não Concordo Nem Discordo).

No ítem **“Participo de Formação Continuada sobre as TIC”**, 28% dos professores discordam, enquanto que apenas 14% concordam com a questão. Ao se tratar de Formação Continuada de Professores no campo das TIC, a necessidade de ações inovadoras parece se ampliar, principalmente por ser uma temática razoavelmente jovem no campo educacional.

Os únicos itens do subgrupo com maior percentual de concordância (CP) entre os entrevistados foi em relação às afirmações **“A formação em TIC deveria ser diferenciada para as áreas do currículo”**, que absorveu 30% das respostas, com 12% de indecisos (NCND) quanto ao item e, **“O pouco uso das TIC pelos professores está mais ligado à formação do que à falta de equipamentos”**, com incidência de 56% de concordância plena contra 14% de respostas discordantes. No que se refere às duas variáveis de discordância (Discordo Totalmente e Discordo Parcialmente), elas foram integralmente presentes no ítem **“Existe a correta gestão dos recursos das TIC, pela direção da escola”**, com índices de 86% e 14%, respectivamente. Estes resultados revelam que inexiste, ou ao menos, é fragilizada, a política de gestão e administração das mídias tecnológicas na escola pesquisada.

O campo da Tecnologia da Informação e Comunicação oferece uma gama de oportunidades de crescimento sustentável e competitividade para as escolas. Contudo, a tecnologia, meramente só, sem atrelamento estratégico com o currículo não faz sentido. Embrenhar-se em novos artefatos de hardware e software não garante ampliação de conhecimento dos alunos e melhoria de processos. Para que os empreendimentos de tecnologia tenham sucesso é imprescindível estabelecer uma linguagem comum e deliberar sobre um quadro sinóptico unificado entre o currículo e as TIC.

b) Estrutura e Logística. Nesta etapa descritiva é levado em conta assim como nos descritores no subgrupo “alunos”, os elementos necessários à otimização do ambiente de implementação e propagação das ações permeadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

DESCRITORES	(n _s) %	(n _i) %
Uso as TIC como ferramenta pedagógica.	42 (DP)	14 (NCND)
A diversidade de ferramentas tecnológicas na Unidade Escolar está além da necessidade dos professores e alunos.	86 (DT)	14 (DP)
A estrutura física das salas facilita a utilização das TIC	70 (DT)	30 (DP)
A comunidade escolar (pais de alunos, principalmente), utilizam as ferramentas tecnológicas presentes na escola.	100 (DT)	
O poder público auxilia na adequação de projetos envolvendo o uso pedagógico das TIC.	70 (DT)	14 (NCND)

Quadro 05. Descritores sobre “Estrutura e Logística” das TIC. 2013.

*Legenda: **DT** (Discordo Totalmente); **DP** (Discordo Parcialmente); **CT** (Concordo Totalmente); **CP** (Concordo Parcialmente); **NCND** (Não Concordo Nem Discordo).

Nesta categoria, o único índice de ocorrência de 100% de Discordância Total (DT) foi na questão “A comunidade escolar (pais de alunos, principalmente), utilizam as ferramentas tecnológicas presentes na escola. Inicialmente, esta questão estava presente na categoria “*capacitação e gestão*”, mas por fim, a utilização de instrumentos midiáticos pela comunidade foi também considerada como elemento do item *estrutura e logística*.

Seguindo a mesma linha de discordância entre os entrevistados, está a questão “**A diversidade de ferramentas tecnológicas na Unidade Escolar está além da necessidade dos professores e alunos**” com 86% de inaceitação total e 14% de repúdio parcial. Nota-se, neste critério, que os professores consideram ainda ineficiente a estrutura midiática apresentada aos professores como recurso logísticos de implementação curricular, o que é corroborado pelos percentuais

identificados na questão **“A estrutura física das salas facilita a utilização das TIC”** e com ocorrência em 70% de desaprovação entre os professores pesquisados.

c) Aplicabilidade Pedagógica e Avaliação. O último elemento deste subgrupo é voltado para análise das questões imbuídas nas diferentes formas de aplicação pedagógica das TIC na implementação curricular e a consequente mensuração qualitativa e quantitativa dos resultados, levando em consideração seu caráter somativo, formativo e processual.

DESCRITORES	(n _s) %	(n _i) %
Não lido bem com as TIC	56 (DT)	28 (DP)
A escola cria condições para que os alunos tenham domínio no uso das TIC	56 (DT)	28 (DP)
Todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso às TIC	70 (DT)	30 (DP)
Os recursos das TIC são divulgados junto à comunidade escolar	56 (DT)	28 (DP)
O Setor Pedagógico encoraja os professores e alunos para o uso das TIC como recurso educativo.	42 (DT)	28 (DP)
O Conselho Escolar incentiva o uso das TIC como recurso educativo	70 (DT)	14 (NCND)

Quadro 05. Descritores sobre “Aplicabilidade Pedagógica e Avaliação” das TIC. 2013.

*Legenda: **DT** (Discordo Totalmente); **DP** (Discordo Parcialmente); **CT** (Concordo Totalmente); **CP** (Concordo Parcialmente); **NCND** (Não Concordo Nem Discordo).

Este subgrupo detém o maior número de incidência (85%) de Discordância Total (DT) durante a pesquisa. Com exceção da questão **“O Conselho Escolar incentiva o uso das TIC como recurso educativo”**, que indica a presença de 14% de indicação à opção **“Não Concordo Nem Discordo”**, todas as respostas são de cunho negativo às aferições. O Conselho Escolar deve, antes de qualquer proposição, instigar ações que promovam a igualdade de acesso à informação e

ao conhecimento dentro de uma dada realidade histórica. O reconhecimento desta realidade, no entanto, só é possível através do auto-reconhecimento enquanto entes políticos, através da conscientização sócio-política. Segundo Freire,

Quanto mais conscientização, mais se “des-vela” a realidade, mais se penetra na essência fenomenológica do objeto frente ao qual nos encontramos para analisá-la. Por essa mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato de ação-reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens. (FREIRE, 1980: 26)

A sociedade é um espaço de construção da hegemonia. O Estado não é o único *locus* de poder, a sociedade também pode construir o seu processo de superação.

Outra questão importante de se ressaltar é que 84% dos responderam ao questionário consideram que lidam bem com as TIC, algo necessário à coesão entre teoria e prática educacional, uma vez que o Saber Fazer é essencial para a eficácia da utilização das *mass media*. A competência em usar as TIC é o primeiro passo para o diálogo inclusivo entre os envolvidos no processo educacional. É necessário saber, para mediar. 70 % dos entrevistados não concordam com a questão **“Todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso às TIC”**. Aliás, não basta ter acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. É necessário abrir possibilidade de permanência neste sistema de informações, visto que o chamado *darwinismo* social exclui automaticamente aqueles cujos mecanismos de mediação dialógica não estiverem aptos aos padrões discursivos elencados pelas classes dominantes. O darwinismo social é uma terminologia originária das teorias evolucionista de Darwin e Spencer, aplicando-se à sociedade, os mesmos princípios de luta pela vida, ocorrido nas chamadas sociedades animais. Ter acesso ao conhecimento é apenas uma prerrogativa para a necessidade de contextualizá-lo numa dada realidade.

As tecnologias podem trazer hoje, dados, imagens, resumos, de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar estes dados a relaciona-los, a contextualizá-los. (Moran, 2000, p.29-30).

Sobre a questão “O Setor Pedagógico encoraja os professores e alunos para o uso das TIC como recurso educativo”, a discordância é de 70%, entre aferição parcial ou total ao item. Consideravelmente, um índice negativo, frente à grande necessidade do setor pedagógico trabalhar conjuntamente com discentes, docentes e comunidade escolar no aprimoramento de alternativas viáveis às novas formas de comunicação, diálogo e construção do conhecimento.

Tanto nos indicadores do questionário, quanto nas observações realizadas ficou evidente que ainda são pouco consistentes as ações referentes à capacitação e aperfeiçoamento quanto à utilização das TIC pelos professores. Em poucos momentos, por exemplo, verificou-se o uso do laboratório de informática para atividades concernentes à pedagogia de projetos ou para inserção de conteúdos necessários ao currículo interdisciplinar. Destaque-se, nesta abordagem, a participação dos pais de alunos na escola, que apesar de manter certa relação, com visitas esporádicas, raramente o fazem em referência ao uso das TIC nas atividades pedagógicas desenvolvidas, distanciando-se do objetivo maior do conselho escolar, enquanto espaço para construção da autonomia, participatividade e re-significação do poder político.

3.2. Resultados.

Sustentada em elementos constantes da prática pedagógica no universo de pesquisa previamente identificado e, partindo de um constructo teórico necessário tanto à abordagem qualitativa quanto ao trabalho de campo, sobretudo pelas informações inerentes ao questionário aplicado aos indivíduos da classe amostral, este trabalho realizado no Centro Educacional Ângelo Pinheiro de Azevedo, no Município de Feira da Mata, sudoeste do Estado da Bahia, demonstrou alguns resultados relevantes quanto à utilização pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação. Concernente aos alunos, verificou-se

que apesar de poucas possibilidades de acesso e uso das TIC, há uma visão positiva sobre o seu impacto quando usada para fins pedagógicos, inclusive, quando utilizados como meio avaliativos, por exemplo, quando produções textuais dos chat e e-mail são utilizadas para interpretação das disciplinas da área de linguagens e afins, principalmente, pela diversidade linguística entre os interlocutores.

O papel do mediador é de igual e necessária importância, pois é a partir do diagnóstico e das mensurações sobre o fenômeno que novas ações serão possíveis. Partindo da derivação francesa *Évaluer*, que significa “definir o valor de”, a avaliação neste caso específico assume o sentido de dimensionar o poder das TIC dentro de uma estrutura educacional subsidiada em proposições que primem pela produção e propagação da autonomia e ações democráticas dentro das instituições de ensino, inclusive, aquelas que tratam do papel da família como elemento indispensável para a escola.

Entre os professores, percebeu-se que há uma preocupação em articular ações que viabilizem a qualificação e capacitação em serviço, uma vez que consideram que as TIC progridem numa velocidade bem diferente das políticas educacionais de treinamento profissional até então desenvolvidas. Apesar de grande parte dos professores pesquisados possuírem formação acadêmica em nível superior, não há um espírito de preparação e segurança frente ao advento da onda cibernética. A comprovação do nível de formação dos professores não consta em questões específicas, mas no preenchimento de informações constantes dos itens de preenchimento do cabeçalho do questionário. Apesar deste preenchimento de dados ser de caráter opcional, este item foi preenchido por todos os respondentes. Daí, os dados substanciais para confirmação sobre os percentuais de profissionais que têm curso superior ou outro nível de formação educacional e acadêmica.

No que tange à gestão de recursos tecnológicos existentes na Escola em questão, é consenso que não há uma concreta política de ações integralizadoras, participativas e coordenadas, no intuito de gerir consistentemente os recursos que, apesar dos poucos esforços governamentais e de alguns programas

existentes, sobretudo, provenientes da União, ainda ocorrem de forma subsidiária, sem nenhuma conexão curricular.

Quanto à participação da comunidade escolar junto ao Laboratório de Informática e outros recursos tecnológicos existentes na Unidade de Ensino, há uma resposta negativa pelos professores, tal que de forma unânime consideraram ineficiente a tomada de iniciativas para consolidação da referida proposição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Historicamente, o analfabetismo se enraíza em dois tentáculos: um socioeconômico e outro de dimensão humana, condicionado pela exclusão aos elementos básicos de bem-estar. Neste viés, a inclusão digital se faz como um instrumento fundamental diante as metas de equalização de possibilidade de acesso à informação e conhecimento, promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996, corroborada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas ulteriores políticas de democratização do ensino através das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação –TIC.

O cenário pós-moderno inaugura a era da mediatização do discurso, promovido pela velocidade pela qual os conceitos sobre o mundo e as próprias histórias individuais são corrompidas pela invasão da privacidade, numa nova forma de *panopticismo*. Alunos, professores e toda a comunidade escolar, estão inseridos no ciberespaço, cuja capacidade dialógica difere bastante a depender da condição que estes ocupam naquele cenário enquanto leitores críticos ou apenas como uma nova forma de analfabetos digitais, destituídos de um conceito amplo de letramento. Neste sentido, faz-se essencial a qualificação e capacitação dos profissionais da educação, que diante o mundo de informações volúveis deve se embrenhar na reorganização dos seus artifícios metodológicos, trabalhando suas dimensões afetivas, necessárias às constantes adaptações nas relações de trabalho.

Nesta abordagem, é essencial à escola que disponibilize uma estrutura curricular convergente com a realidade dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, considerando o que afirma Valente (1993), na sua obra *Computadores e Conhecimento*, ao sugerir alternativas viáveis para o uso das novas tecnologias da comunicação e informação nas instituições escolares:

[...] “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, sendo que nenhum se sobressai ao outro. Para ele, [...] “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (p.16).

De acordo com as literaturas científicas, tecnologia digital é conceituada como uma dinâmica linguística polivalente, tanto semântica quanto estruturalmente, abarcando possibilidades comunicativas intermediadas pelo computador e multimeios, de forma que o advento da Revolução Telemática, que para muitos autores corresponde à Terceira Revolução Industrial, faz urgir uma nova postura dos educadores frente aos novos desafios apresentados pela pós-modernidade. As diretrizes educacionais brasileiras, a partir da Lei 9394/96, em especial, tem notadamente buscado alternativas comprometidas na adequação curricular e metodológica das escolas visando a formação de competências e habilidades necessárias ao diálogo inevitável para a produção do conhecimento fruto da alteridade, fundado na crítica e do reconhecimento das fronteiras do indivíduo na coletividade.

Nessa perspectiva, Behrens (2000, p. 18), enfatiza que:

[...] a imensa maioria das tecnologias digitais se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som) (p. 20).

Melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem perpassa pela qualificação dos educadores, a serem imbuídos numa re-alfabetização, considerando, dentre

outros fatores, que por não serem nativos digitais, há ainda uma postura de medo e receio frente às TIC.

Dentre os principais resultados deste trabalho, pode-se destacar as iniciativas da unidade escolar em criar meios, mesmo que limitados, tais como a aquisição e implantação do laboratório de informática, com um total de 20 computadores. Contudo, a falta de conexão à *internet* é um fator de deficiência, uma vez que o acesso à página oficial da escola, por exemplo, fica à mercê de alternativas fora do espaço escolar, tais como o centro digital implantado pelo governo federal, que atende toda a comunidade. Aliás, este é também um item que merece uma abordagem positiva, tal que estes tipos de locais, fruto de programas governamentais como o ProInfo, criado no ano de 1997, através da Portaria 522/MEC, aparecem como um elo entre a escola e a comunidade, diminuindo o déficit de acesso aos veículos de comunicação midiática, e consequentemente, aumentando o ingresso nas *mass media*.

Partindo destas considerações e diante os resultados deste trabalho, algumas necessidades passam a ser prioritárias. A primeira está na reorganização do espaço físico e logístico da unidade escolar, no que tange ao acesso às redes de comunicação, uma vez que manter um laboratório de informática sem internet o torna um veículo obsoleto. Segundo, faz-se conveniente e urgente a reestruturação dos mecanismos de avaliação curricular, cogitando-se a utilização das TIC como instrumento de avaliação, como por exemplo, pelo uso de plataformas tipo *moodle*, atualmente utilizada em larga escala por instituições como a UnB –Universidade de Brasília-, na educação a distância. Isso aumentaria significativamente o intercâmbio entre a comunidade, a escola e, possivelmente, com alunos e professores de outros municípios e Estados, alargando o universo de pesquisa. Terceiro, é fundamental a criação de um Projeto Político Pedagógico que abarque a família como elemento fundamental no processo de ensino, tal que as TIC pode diminuir grandemente o papel dos pais na educação dos filhos, devido à influência de pessoas e culturas que invadem, em massa, o cotidiano dos indivíduos, através dos variados instrumentos de comunicação da *internet*. Por fim, se faz evidente a necessidade de qualificação dos profissionais da educação frente as TIC, facilitando o diálogo e diminuindo os desníveis entre os chamado nativos digitais e os migrantes digitais, uma vez que os professores,

principalmente, passaram por um processo de formação linguística e comunicativa bem diferente daquele a que os alunos fazem parte, sobretudo, no que se refere às formas de comunicação existentes em veículos como páginas de relacionamentos (e-mail, chat, facebook, etc.).

Enfim, este trabalho apesar de sua limitação, principalmente por se tratar de uma pesquisa de campo com universo específico ao Município de Feira da Mata (Ba), não possui elementos necessários à generalização dos resultados identificados, contudo, certamente, será fundamental para subsidiar posteriores pesquisas e trabalhos na área acadêmica e educacional.

REFERÊNCIAS

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

BORDENARE, Juan E. D. **Além dos meios e mensagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 20 Dez 2013.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil Itália**. Florianópolis, Cidade Futura, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Terceiro Mundo e Teologia: Carta a um jovem teólogo**. In TORRES, C. A. Consciência e História: a práxis educativa de Paulo Freire. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GUARESCHI, P. A. **Mídia, Educação e Cidadania: Tudo o que você quer saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GOHN, M. G. Educação não-formal e cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KAPLÚN, Mario. **Comunicacion entre grupos: el método del Cassete-Foro**. Buenos Aires: Humanitas, [s.d.]. 1997.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. P. 74-84.

LYOTARD, J. **A condição pós-moderna**. – 6. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2000 (a).

MARCONI, Marina de Andrade; LACKATOS, Eva Maria. **Fundamento da metodologia científica**; (2006); 6º Ed-3. reimp. São Paulo: Atlas.

MARTINO, L. FRANÇA, V. (orgs). **Teoria da Comunicação**. Vozes, Petrópolis, 2001.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Os Espaços de Atuação do Educador com as Tecnologias. Publicado em 2004**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof./Moran/espacos.htm>>. Acesso em: 18/02/2013.

PASQUALI, Antonio. **Sociologia e comunicação**. Trad. Santo Rossetto e Vítor Hugo. Petrópolis: Vozes, 1973.

PEDROSO, Leda Aparecida; BERTONI, Lucia Mara. **Indústria Cultural e Educação: reflexões críticas**. Araraquara: JM, 2002.

PERRENOUD, Ph., GAHTER, M., MACEDO, L., MACHADO, N.J. e ALLESSANDRINI, C.D. (2002). **As Competências para Ensinar no Século XXI. A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Porto Alegre : Artmed Editora.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - **Documento instituído e apresentado como instrumento norteador da Prática Pedagógica do Centro Educacional Angelo Pinheiro de Azevedo**. Feira da Mata, 2010.

THIOLLENT, M. **Organização do Trabalho Intelectual e novas tecnologias do conhecimento**. Coleção Ciência da Informação, V. 21, n. 2. São Paulo, Novo mundo, 1988.

VALENTE, José Armando. **Informática na Educação no Brasil: Análise e contextualização histórica**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2006.

_____. **A espiral da espiral de aprendizagem : o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. São Paulo, SBU-Unicamp, 2003.

APÊNDICES



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Projeto 5- Trabalho de Conclusão de Curso



APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO – UTILIZAÇÃO DAS TIC NA ESCOLA SUBGRUPO: Alunos

A sua colaboração no preenchimento deste questionário é muito importante. Siga as orientações e responda de acordo com a sua situação.

Atenciosamente,

laurenice@love@hotmail.com
Laurenice Rodrigues Macêdo
(Graduanda em Pedagogia)

1. QUAL A SUA IDADE?

- () menos de 12 anos
- () entre 12 e 14 anos
- () entre 15 e 17 anos
- () acima de 17 anos

2. QUAL SÉRIE/ ANO ESTUDA?

- () 6ª ano () 7ª ano () 8ª ano () 9ª ano

3. Abaixo, há várias frases. Quando concordar, marque em “SIM”. Quando não concordar, marque em NÃO. Se ficar em dúvida, deixe em branco.

Frase		Sim	Não
01	Gosto muito de trabalhar com computadores.		
02	Acho que os computadores deviam ser mais usados, nas aulas.		
03	Na Internet há muita informação que pode ajudar no estudo das disciplinas.		
04	É preciso saber bem inglês para navegar na Internet.		
05	É mais fácil aprender com as coisas da Internet do que com os livros.		

06	Para ser bom aluno é preciso saber usar o computador.		
07	A Internet na minha escola funciona bem.		
08	Gostaria de poder estudar mais pela Internet do que pelos livros.		
09	Os computadores da minha escola são novos e modernos.		
10	Vou muitas vezes à Internet buscar informação para fazer trabalhos para a escola.		
11	Às vezes, vejo <i>sítes</i> na Internet, que os meus pais não gostam que eu veja.		
12	A maioria dos meus professores sabe muito de computadores.		
13	Quando usamos o computador nas aulas, é o professor que faz quase tudo.		
14	Os alunos deviam ser avaliados também pela forma que usam o computador na aula.		
15	Meus pais usam a internet constantemente		
16	Gosto mais de ver televisão do que usar o computador.		
17	Podíamos aprender sozinhos, alguns assuntos, recorrendo aos computadores.		
18	Gosto mais de trabalhar com o computador, em casa, do que na escola.		
19	Gosto mais de trabalhar no computador, sozinho, do que com colegas, em grupo.		
20	Os computadores ajudam-me a estudar e a fazer os trabalhos da escola.		
21	A minha escola tem muitos CD's para apoio no estudo das disciplinas (software educativo)		
22	Gostaria de ter uma profissão em que não precisasse de computadores.		
23	Gostaria de poder comunicar por <i>e-mail</i> ou <i>chat</i> com os meus professores		
24	Aumentei a rapidez de escrita, no teclado, por causa do <i>chat</i> ou do <i>e-mail</i> .		
25	Gosto mais de ler do que de jogar no computador.		
26	Tenho internet em casa		

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO SOBRE UTILIZAÇÃO DAS TIC SUBGRUPO - Professores

Prezado Professor! Por favor, assinale com um “x” e (ou) preencha os espaços que correspondem à sua situação.

NOTA: Nas questões que se seguem, o termo *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)* refere-se à utilização de **computador, internet, periféricos e softwares**. Para melhor definição, eles serão enquadrados segundo as categorias abaixo:

Computador - Máquina de tratamento automático de informações ou para processamento de dados.

Internet - Rede de comunicação por computadores, em escala mundial.

Periféricos - Dispositivos eletrônicos que se ligam ao computador (data show, scanner, câmaras, etc.)

Softwares educacionais - Programas e jogos educacionais.

1. Dados pessoais:

1.1. Idade ____

1.2. Sexo:

() Masculino

() Feminino

2. Dados profissionais

2.1. Habilitação acadêmica

() Bacharelado

() Licenciatura

() Ensino Médio

() pós-graduação

2.2. Tempo de serviço até 31 de dezembro de 2012: _____

3. Como você classificaria os seus conhecimentos na perspectiva de utilizador das TIC, na escala de 1 a 5, em que 1 (um) representa a ausência de conhecimento e 5 (cinco) o domínio perfeito daquelas ferramentas?

Assinale a decisão com um “x”.

	Nenhum Conhecimento	Pouco conhecimento	Muito conhecimento	Domínio Perfeito
Computador	1	2	4	5
Internet	1	2	4	5
Periféricos	1	2	4	5
Softwares	1	2	4	5

4. Ao responder, favor circular o número que melhor se adequa a cada afirmação, segundo a escala abaixo:

- 1 – Discordo totalmente (DT)
- 2 – Discordo em parte (DP)
- 3 – Não concordo nem discordo (NCND)
- 4 – Concordo em parte (CP)

	DT (Discordo totalmente)	DP (Discordo em parte)	NCND (não concordo nem discordo)	CP (Concordo em parte)	CT (Concordo totalmente)
1. Não lido bem com as TIC.	1	2	3	4	5
2. Participo de formação continuada sobre as TIC.	1	2	3	4	5
3. Uso as TIC como ferramenta pedagógica.	1	2	3	4	5

4. Tenho formação especializada em TIC.	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

5. A formação em TIC deveria ser diferente para as áreas do currículo.	1	2	3	4	5
6. O uso eficaz das TIC só é possível com formação.	1	2	3	4	5
7. A falta de formação adequada desestimula o uso das TIC.	1	2	3	4	5
8. O pouco uso das TIC pelos professores está mais ligado à formação do que à falta de equipamentos.	1	2	3	4	5
9. A escola cria condições para que os alunos tenham domínio no uso das TIC.	1	2	3	4	5
10. A diversidade de ferramentas tecnológicas na Unidade Escolar está além da necessidade dos professores e alunos.	1	2	3	4	5

11. Todos os alunos têm as mesmas oportunidades de acesso às TIC na Unidade Escolar.	1	2	3	4	5
12. A estrutura física das salas facilita a utilização das TIC.	1	2	3	4	5
13. A escola se esforça em atualizar as ferramentas.	1	2	3	4	5
14. Os recursos são usados junto à comunidade escolar.	1	2	3	4	5
15. A comunidade escolar utiliza as ferramentas tecnológicas presentes na escola.	1	2	3	4	5
16. Existe a correta gestão dos recursos das TIC, pela direção da escola.	1	2	3	4	5
17. O pessoal auxiliar é devidamente capacitado para utilização das TIC.	1	2	3	4	5
18. O setor pedagógico encoraja os professores e alunos para o uso das TIC como recurso educativo.	1	2	3	4	5

19. O Conselho Escolar incentiva o uso das TIC como recurso educativo.	1	2	3	4	5
20. O poder público auxilia na adequação de projetos envolvendo o uso pedagógico das TIC.	1	2	3	4	5



APÊNDICE III

Pesquisa: Impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental de Feira da Mata-Ba.

Roteiro de observação

1. Nome da Unidade Escolar:
2. Município:
 - 2.1. UF
3. Entidade mantenedora da escola:
4. Turnos de funcionamento do Ensino Fundamental:
5. Quantidade de salas destinadas às séries do Ensino Fundamental:
6. Descrição dos aspectos físicos da escola (prédio, salas, cantina, biblioteca, laboratório (s), áreas de lazer, etc.)
7. Descrição do Laboratório de Informática (estrutura física, equipamentos, softwares, TIC utilizadas, etc.):
8. Aplicabilidade das TIC (atividades interdisciplinares, pedagogia de projetos, etc.)
09. Atividades desenvolvidas com a comunidade escolar (pais de alunos, sociedade civil, etc.)
10. Faixa etária dos estudantes que utilizam o Laboratório de Informática:
11. Recursos humanos:
 - 11.1. Diretor:
 - 11.2. Supervisor/Coordenador Pedagógico:
 - 11.3. Número total de monitores/facilitadores do Laboratório de Informática:
 - 11.4. Número total de professores:
 - 11.4.1. Formação acadêmica dos professores:
 11. Formação acadêmica dos monitores:
12. Faixa etária dos alunos nas classes regulares:
13. Faixa etária dos alunos da EJA:
12. Considerações e observações:

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O novo cenário que se descortina no século XXI traz novas perspectivas para o profissional da educação que se insere no mercado de trabalho! Uma nova estrutura se firma na sociedade, a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuarem neste cenário competitivo.

Durante a minha formação pedagógica percebi e aprendi o quanto a educação é importante, pois ela tem o poder de transformação e é por meio dela que estamos em um eterno processo de (re)construção de conhecimentos, valores e reconstrução de nós mesmos.

Saio da Universidade com a clara sensação de que fiz a escolha certa. Mesmo com todas as pedras no percurso, consegui transformar muitas dessas pedras em motivação para que hoje fosse possível alcançar novos sonhos. Agora, como pedagoga, pretendo fazer com que essa alegria e empolgação de mais essa conquista se estenda por todos os meus dias enquanto educadora. Pretendo dar o meu melhor para me tornar uma Pedagoga competente, seja no campo de atuação escolar ou não escolar. Um interesse pessoal é trabalhar com o público infantil. Espero não perder a fé, a esperança. Isto está inteiramente ligado ao estudo realizado sobre as mídias na educação. Creio ser um grande desafio para o profissional do campo da pedagogia inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação no currículo escolar, visando a construção da autonomia nos envolvidos no processo educacional. Neste sentido, as perspectivas quanto à atuação como pedagoga se referem ao melhor tratamento quanto ao uso das TIC no lócus de exercício profissional, auxiliando na reformulação do currículo, mediando, junto à comunidade escolar, ações capazes de melhorar o acesso àqueles meios de comunicação. Claramente, não basta inserir as TIC na comunidade escolar; é necessário reavaliar as formas pelas quais estes indivíduos manipularão com tais instrumentos.

Em suma, o que pretendo é agir de forma mais participativas, pedagógica e socialmente, algo essencial para se fazer evidenciar o saber nas suas nuances necessárias à democratização de uma educação da qualidade: O saber, o saber fazer, o saber ser e, fundamentalmente, o saber conviver.